

Cenário Internacional: Ampla liquidez interna e externa e estímulos fiscais levam ao aparecimento de sinais inflacionários nos EUA, colocando em perspectiva o início próximo da elevação de juros básicos naquele país.

•A economia norte-americana cresceu 3% a.a. no período de 12 meses encerrados em setembro, quando os consumidores ampliaram os gastos, respondendo a um aumento da renda pessoal de 0,4%, com queda na taxa de poupança pessoal para 3,1%.

•O Banco Central Europeu anunciou o fim do chamado “afrouxamento quantitativo”, um programa de recompra de títulos públicos responsável pela manutenção de taxa básica de juros próxima a zero nos últimos três anos.

•Neste ano, a produção cresceu acima dos níveis observados nos EUA e no Reino Unido, e o desemprego caiu, com a criação de 6 milhões de vagas. Porém, a inflação (+1,5%) continua abaixo da meta do BCE (2%).

•A questão catalã e a provável escalada de tensões separatistas na Itália deverão produzir fortes tensões sobre o Projeto Europeu. Interessante notar que os que buscam a separação, o fazem defendendo a adesão da nova nação ao projeto europeu.

•A China, após 13 anos, emitiu US\$ 2 bi em bônus em dólar, com demanda por pelo menos US\$ 20 bi. No Plano Político, no Congresso Quinquenal do Partido Comunista Chinês, a consagração de Xi Jinping como todo-poderoso presidente da China.

Cenário Nacional: Temer supera a segunda denúncia na Câmara, mas vê maioria parlamentar reduzir-se acentuadamente.

•Por 251 votos contra 236, foi aprovado na semana passada no plenário da Câmara Federal o parecer contrário à 2ª denúncia apresentada contra o Presidente Temer e alguns de seus mais importantes ministros. Com isso, Temer ganha fôlego para provavelmente terminar o mandato, mas com enfraquecimento em sua capacidade de fazer avançar a agenda de reformas fiscais – especialmente no que se refere ao tema da Previdência.

•As correções baixistas na Bolsa de Valores e altistas nos juros futuros mostram que o mercado começa a se preparar para um cenário de deterioração fiscal e de muita volatilidade nos mercados financeiros, à medida que avança a temporada eleitoral de 2018.

•Os indicadores de atividade relativos ao terceiro trimestre confirmam o horizonte de lenta retomada da atividade econômica, com crescimento ainda que moderado do emprego formal: a taxa de desemprego, divulgada pela PNADc, atingiu 12,8% no trimestre encerrado em julho, ante 13,6% no terminado em abril e 11,6% em igual intervalo de 2016.

•O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$51,3 bilhões nos sete primeiros meses de 2017 (R\$36,6 bilhões no mesmo período de 2016) e de R\$170,5 bilhões (2,7% do PIB) no intervalo de doze meses até julho.

•Ainda que diante de pressões de alguns preços administrados, a inflação ao consumidor vem se mantendo em patamar reduzido: as projeções apuradas pelo Sistema Focus no dia 27/10 para a variação do IPCA em 2017 e 2018 recuaram para 3,08% e 4,02%, respectivamente. Diante deste quadro, a taxa Over-Selic deverá encerrar o ano, com mais um corte, em 7,0%.

Cenário Estadual: Déficit de R\$ 1,1 bilhão no acumulado de janeiro a agosto é resultado de forte queda nas receitas de capital (-51,4%), em contraponto a uma elevação de gastos com pessoal de 4,3% e de 34% nos investimentos.

Finanças Públicas

•O balanço entre Receitas e Despesas do Maranhão aponta resultado R\$ -1.089,9 milhões no acumulado até o segundo quadrimestre de 2017. Resultado, pelo lado das Receitas Totais (-1,8%), da redução das Operações de Crédito.

•Uma análise detalhada mostra que essa redução foi resultado, até agosto de 2017, do fato de que não houve novos aportes nas Operações de crédito Externas (BID/PROFISCO), e também devido à queda, pela metade, das Operações Internas (BB, BNDES, Proinvest, Gov. do Estado): R\$ 219 milhões em 2017 enquanto que R\$ 468 milhões em 2016.

•Na comparação interanual (contra agosto de 2016), o ritmo de crescimento das Receitas Tributárias (5,6%) acelerou-se em relação à leitura do mês anterior, enquanto que reduziu-se a queda das Receitas de Capital (-22,9%);

•As Despesas Totais seguem em trajetória ascendente na leitura do acumulado nos dois quadrimestres do ano (+7,4%), frente ao mesmo período do ano anterior, impulsionadas especialmente pelos Investimentos (R\$ +333 milhões), notadamente pelas Obras e Instalações, a exemplo da pavimentação de vias como a MA-272 que liga Barra do Corda à Fernando Falcão e a MA-245, que liga Lagoa Grande à Lago da Pedra.

•Outro fator de destaque na melhora da composição dos gastos públicos estaduais pode ser dado à redução dos gastos com Juros e Encargos da Dívida (-14%) que tem como maior volume operações com o BNDES (R\$ 139 milhões).

Desempenho das Receitas - Valores reais - 2016 e 2017*

DESCRIÇÃO	Acumulado do ano*		Agosto		Crescimento (%)	
	2016 (a)	2017 (b)	2016 (c)	2017 (d)	(b)/(a)	(d)/(c)
RECEITA TOTAL	10.898,2	10.700,4	1.334,8	1.344,6	-1,8	0,7
Receitas Correntes	11.274,2	11.446,3	1.353,1	1.407,6	1,5	4,0
Receita Tributária	4.856,7	4.982,7	589,6	623,5	2,6	5,7
ICMS	3.959,3	4.051,7	485,5	532,6	2,3	9,7
Transferências Correntes	5.395,2	5.498,2	620,7	640,6	1,9	3,2
Outras Receitas Correntes	180,9	219,3	34,8	35,7	21,2	2,7
Rec. Corrente Intra-Orçamentária	354,6	390,0	78,2	59,1	10,0	-24,5
Receita de Capital	677,2	329,1	67,9	52,4	-51,4	-22,9
Operações de Crédito	481,3	219,0	4,5	49,9	-54,5	1.014,5
Deduções da Receita	-1.407,7	-1.465,0	-164,3	-174,5	4,1	6,2

Fonte: Seplan/MA *até agosto/2017

Desempenho das Despesas - Valores reais - 2016 e 2017*

DESCRIÇÃO	Acumulado do Ano		Agosto		Crescimento (%)	
	2016* (a)	2017* (b)	2016 (c)	2017 (d)	(b)/(a)	(d)/(c)
DESPESA TOTAL	10.982,3	11.790,4	1.576,9	1.609,1	7,4	2,0
Despesas Correntes	9.422,4	9.937,7	1.273,5	1.317,3	5,5	3,4
Pessoal e Encargos Sociais	5.194,2	5.415,4	767,6	666,2	4,3	-13,2
Juros e Encargos da Dívida	324,1	278,6	16,0	18,4	-14,0	15,1
Outras Despesas Correntes	3.904,1	4.243,7	489,9	632,8	8,7	29,2
Despesas de Capital	1.559,9	1.848,3	303,4	287,4	18,5	-5,3
Investimentos	978,0	1.311,0	140,8	255,2	34,0	81,2
Amortização da Dívida	453,9	431,4	34,6	32,1	-5,0	-7,2
Inversões Financeiras	127,9	105,9	127,9	0,0	-17,2	-100,0
Serviço da Dívida¹	778,0	710,0	50,6	50,5	-8,7	-0,2

Fonte: Seplan/MA

¹Juros e Encargos da Dívida + Amortização *até agosto/2017

Mercado de Trabalho: No acumulado até setembro de 2017, o Maranhão registrou o melhor saldo desde 2014, apresentando trajetória de recuperação, notado, especialmente, no desempenho da Construção Civil.

•Relativamente ao acumulado de 2016, nota-se reversão do comportamento de encolhimento do emprego formal para um patamar de recuperação ao longo de 2017 (variação absoluta de 11,6 mil).

•No recorte setorial, cinco setores registraram resultados positivos, sob a liderança dos Serviços (+2,3 mil) e Construção Civil (+1,3 mil), e três apresentaram desmobilização de trabalhadores formalizados, com predominância no Comércio (-3mil). Quanto ao primeiro, destacam-se os serviços de Transportes e Comunicações (+429), que registraram variação absoluta positiva de 697 contra o acumulado de 2016. Já na Construção Civil, a atividade Construção de Edifícios (+2 mil) alavancou o resultado positivo do setor.

•Em São Luís, as demissões líquidas sofreram influência principalmente do setor do Comércio (-2,1mil), com predominância nas atividades de varejo: Hipermercados e Supermercados (-811) e Artigos do Vestuário e Acessórios (-249). Em contraponto, o bom resultado da Construção Civil (+1,2 mil) atenuou a performance negativa do saldo de São Luís, com destaque para as atividades de Construção de Edifícios (+1,3 mil) e Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas (+396).